

MÉTODO PARA PRODUÇÃO DE MUDAS DE CANELA-SASSAFRÁS A PARTIR DE MUDAS DE REGENERAÇÃO NATURAL

Celso Garcia Auer^{*}
Maria Elisa Cortezzi Graça^{**}

A canela-sassafrás ou *Ocotea odorifera* (Vellozo) Rohwer é uma espécie florestal de alto valor comercial, pela qualidade de sua madeira e, principalmente, pela presença de princípios ativos como o safrol (CARVALHO, 1994). O safrol é um óleo essencial, matéria-prima para indústrias cosmético-farmacêuticas, dentre outras. A exploração extrativista da canela-sassafrás sem um manejo adequado tem promovido sua eliminação das florestas nativas, chegando ao ponto de colocá-la na lista oficial de espécies brasileiras ameaçadas de extinção (BRASIL, 1992).

A canela-sassafrás possui fatores de reprodução e dispersão que dificultam a sua regeneração natural: produção irregular de sementes, grande distanciamento entre árvores isoladas, diminuição cada vez maior, dos agentes polinizadores, predação dos frutos e sementes por pássaros e insetos, podridão de sementes por fungos e baixo vigor das sementes. Soma-se a estes fatores, um número cada vez menor de matrizes na floresta, devido a exploração madeireira.

Para evitar a extinção da canela-sassafrás, novos métodos de propagação estão sendo testados para auxiliar a conservação e a preservação genética da espécie. Os principais são a estaquia, enxertia e a micropropagação. Com relação a este último, estudos estão sendo feitos pelo Laboratório de Fisiologia da EMBRAPA/CNPQ, empregando-se segmentos de brotações ou as próprias brotações, retiradas de mudas jovens.

As mudas são mantidas em casa-de-vegetação de modo a produzirem brotações viáveis. As brotações são desinfestadas e introduzidas em meio de cultura adequado para alongamento e multiplicação *in vitro*.

A baixa quantidade de sementes viáveis associada à baixa germinação das sementes coletadas ou obtidas de outras instituições levou a se pensar em um método alternativo para obtenção de mudas.

O método baseou-se na coleta de plântulas germinadas sob matrizes no campo. Para este trabalho, fez-se a retirada cuidadosa das plântulas do solo com o uso de uma faca, cortando-se o solo em volta da plântula. A altura das plântulas coletadas variou de 3 a 10 cm. O material vegetal coletado foi acondicionado em caixas plásticas e os espaços vazios entre as plântulas e a superfície do solo foram preenchidos com vermiculita de granulação fina. Tão logo a caixa foi preenchida, procedeu-se o molhamento das plântulas para evitar o seu ressecamento. Alternativamente, utilizou-se jornal úmido para o transporte do material coletado excedente. Neste método, o sistema radicular da plântula foi acondicionado sobre uma folha de jornal úmida, que foi sendo enrolada à medida em que novas plântulas foram sendo colocadas, até formar um rolo. O rolo de jornal com as plântulas foi acondicionado em um saco plástico e também procedeu-se o molhamento das plântulas para evitar o ressecamento.

Os trabalhos de coleta foram feitos em Ponta Grossa, PR e Mafra, SC. Em

* Eng. Florestal, Doutor, CREA n° 136.829/D, Pesquisador da Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Florestas.

** Eng. Agrônomo, Doutor, CREA n° 14659/D, Pesquisador da Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Florestas.

Ponta Grossa, coletaram-se 70 plântulas sob uma árvore matriz localizada na Estação Experimental do IAPAR. Em Mafra, coletaram-se 12 plântulas a partir de um fragmento florestal remanescente, pertencente à Empresa Móveis Neumann S.A. As coletas foram efetuadas em fevereiro e março/95, respectivamente.

As plântulas foram inicialmente trazidas para o laboratório, mantidas sob iluminação indireta (à sombra) por 7 dias e, posteriormente, transplantadas para sacos plásticos de 1000 ml de capacidade, contendo substrato do viveiro do CNPF. O substrato foi composto por subsolo desinfestado com brometo de metila (199 ml para cada 1,5 m³ de solo) e fertilizado com 3 kg de adubo NPK 5-20-10 (por m³ de solo). As mudas formadas foram mantidas em casa-de-vegetação, com 90% de UR, temperatura variando de 25 a 30°C, por 60 dias. Ao final deste período, as mudas foram transferidas para um ambiente com 70% de UR, sob a mesma temperatura e intensidade luminosa reduzida a 50% (cobertura com sombrite).

Após a seqüência de tratamentos e manutenção, houve um bom pegamento das mudas (Tabela 1). O método mostrou-se trabalhoso, porém justificou-se pela quantidade de mudas obtidas.

TABELA 1. Sobrevivência (%) de mudas de canela-sassafrás coletadas a campo.

Procedência	Período pós-transplante (dias)		
	90	180	360
Ponta Grossa	91,4	88,6	86
Mafra	91,7	83,3	75

Este método de obtenção de mudas, que foi viável para a obtenção de material vegetal para micropropagação, pode ser empregado na conservação genética "ex situ". A única preocupação a ser levantada é a garantia da preservação das matrizes "in situ" para ocorrer a reprodução e a produção contínua de sementes. Seria recomendado, então, um monitoramento do período reprodutivo das matrizes e da germinação das sementes no campo, para posteriormente coletar-se as plântulas germinadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Portaria n. 006/92-N, de 15 de janeiro de 1992. Lista oficial de espécies da flora brasileira ameaçadas de extinção. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, v.130, n.16, p.870-872, 23 jan., 1992. Seção 1.
- CARVALHO, P.E.R. Espécies florestais brasileiras: recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira. Colombo: EMBRAPA-CNPF; Brasília: EMBRAPA-SPI, 1994. 640p.